

BOLETIM EDUCAÇÃO EM EVIDÊNCIAS



NESTA EDIÇÃO

SEMINÁRIOS:

11/09: EDUCAÇÃO PRISIONAL E SISTEMA SOCIOEDUCATIVO

18/09: FUNDEB E ORÇAMENTO EDUCACIONAL

DEBATE: OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS ONTEM E HOJE

DICA DE ATIVIDADE ONLINE:

SEÇÃO DE ASTRONOMIA COM ESTUDANTES VIA YOUTUBE



O que há de novo

SESSÃO GRATUITA DE ASTRONOMIA NO EQUINÓCIO DE PRIMAVERA (22/09 ÀS 10H)

Caros(as) professores(as), recebemos esse convite por whatsapp, e ele é da Associação Brasileira de Planetários (ABP) para vocês: *“Vamos aproveitar o Equinócio de Primavera para trazer um pouco de Astronomia para vocês. A sessão começa às 10h. Vamos falar sobre os movimentos da Terra, as estações do ano, as constelações e muito mais! (...) O sonho é que professores de todos os cantos do Brasil, das escolas públicas e privadas, consigam organizar turmas para assistir a esse programa.”*

Entrem no site www.planetarios.org.br/sessaovirtual e saibam mais detalhes.

A sessão, de 1 hora, será pelo [canal da ABP no Youtube](#) (50 educadores já inscritos vão interagir via zoom); ao final, planetaristas responderão a perguntas. O conteúdo é para todos os públicos, desde o EFAI até o Ensino Médio. A ABP criou uma página para falar diretamente com educadores(as) – clique [aqui](#) e se inscreva gratuitamente para saber de outras sessões virtuais, receber informações sobre Astronomia e atividades educacionais. Não basta usarmos as evidências em nossa atuação como gestores(as) e educadores(as). Precisamos formar as novas gerações no uso do discurso científico. Nada como um planetário para provar que a Terra é redonda.

Agenda dos Seminários



ASSISTA EM WWW.ESCOLADEFORMACAO.SP.GOV.BR/AOVIVO2 OU NO CANAL DE GESTÃO DO APLICATIVO DO CENTRO DE MÍDIAS DE SÃO PAULO

CAROLINA BESSA E MARINEILA MARQUES

DIA 11/09, ÀS 14H: A EDUCAÇÃO NOS SISTEMAS PRISIONAL E SOCIOEDUCATIVO: REFLEXÕES TEÓRICO-VIVENCIAIS



Carolina Bessa (a esq.) é professora na Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB). Advogada e pedagoga, doutora e mestra em Educação, respectivamente pela USP e pela UFU. Atuou como servidora pública na Seduc SP de 2012 a 2018.

Marineila Marques (a dir.) é graduada em história pela PUC SP, com especialização na área pela mesma universidade MBA em Gestão Educacional pela UFF. É Supervisora de Ensino e mestranda na Faculdade de Educação da USP.

O tema será debatido com base em referenciais normativos, teóricos e práticos, procurando demonstrar o valor da interdisciplinaridade no atendimento de jovens e adultos em situação de privação e restrição de liberdade. Ainda, o relato de parceria realizada entre Diretoria de Ensino, Seduc, Universidade de São Paulo, sociedade civil e os sistemas, de que as autoras participaram, permite refletir sobre a organização das políticas no território e o papel das Instituições de Ensino Superior.

TÁSSIA CRUZ

DIA 18/09, ÀS 14H: ORÇAMENTO MUNICIPAL, DESPESAS COM EDUCAÇÃO E PERSPECTIVAS PARA O FUNDEB



Tássia Cruz é economista (Puc-Rio), professora da Escola de Políticas Públicas e Governo da Fundação Getulio Vargas em Brasília - DF. Possui mestrado em Economia e PhD em Economia da Educação pela Universidade de Stanford. Atua como diretora de conhecimento aplicado do D3e - Dados para um Debate Democrático em Educação.

Tássia irá apresentar estudo recém-publicado que analisa como a estrutura orçamentária influencia as despesas municipais em educação, estimando os efeitos de duas características do arranjo fiscal: o mínimo constitucional e as transferências intergovernamentais. Sendo o FUNDEB, recém-aprovado no Congresso, a principal transferência intergovernamental para a educação básica, a Lei e sua regulamentação também serão discutidas.



EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: DESAFIOS DE SEMPRE E O CONTEXTO DA PANDEMIA

Dia 18 de agosto recebemos Jorge Teles, Doutor em Educação pela Universidade Federal Fluminense e ex-diretor do Departamento de Educação de Jovens e Adultos do Ministério da Educação para falar, a partir das evidências macro e estatísticas, e também de estudos qualitativos sobre a experiência de sala de aula, dos desafios postos à Educação de Jovens e Adultos, tanto aqueles dados historicamente, quanto os novos desafios trazidos pelo contexto de pandemia. Talvez possamos dizer com segurança que os efeitos da quarentena e da suspensão das aulas presenciais são mais graves para alunos e alunas que cursam a modalidade EJA, justamente por conta do acúmulo de desafios anteriores que essas pessoas tem que superar para voltar a estudar e permanecer estudando, que são acrescidos agora daquelas dificuldades, gerais para todas as modalidades, que dizem respeito à educação mediada pela tecnologia, e que foram tratadas no seminário de Gilberto Lacerda dos Santos (dia 24 de julho) e no texto de Renata Sbrogio no Boletim Educação em Evidências #10.

Jorge Teles iniciou sua fala justamente apontando para o cenário absolutamente crítico, quantitativa e qualitativamente, da Educação de Jovens e Adultos no Brasil.

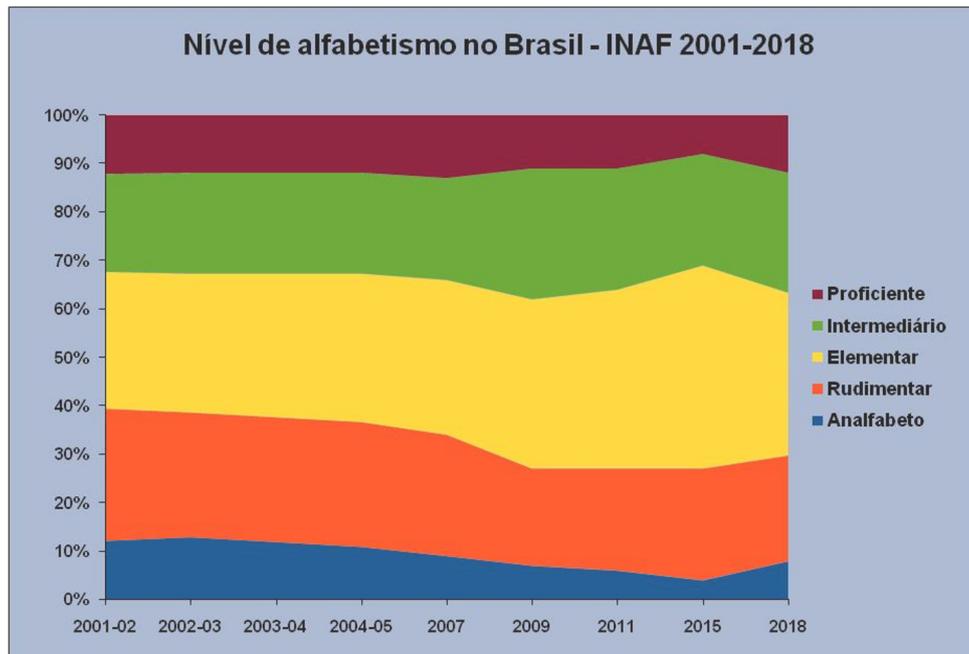
O gráfico abaixo (pág. 4), apresentado por ele, mostra o comportamento do nível de alfabetismo no Brasil desde 2001 até 2018, calculado por meio de pesquisa idealizada em parceria entre o Instituto

Paulo Montenegro e a ONG Ação Educativa, e realizado com o apoio do IBOPE Inteligência, em que uma prova é aplicada a uma amostra estatisticamente representativa da população brasileira, gerando o [INAF – Indicador de Alfabetismo Funcional](#) (para saber mais sobre o indicador e como é feita a pesquisa, clique no link).

Sem nos alongarmos sobre o significado de cada nível, basta dizer que apenas no nível proficiente a pessoa é capaz de distinguir, em um texto, o que é fato e o que é opinião. Como bem apontou Jorge, esse estado de coisas é gravíssimo; pensemos no contexto atual, em que a linguagem tem sido cada vez mais utilizada para manipular e enganar, com as fakenews grassando pela internet. Mesmo que tenha diminuído a porcentagem de analfabetos absolutos, ainda é muito alta, por volta de 30%, a porcentagem de brasileiros cujo domínio da linguagem é apenas rudimentar. Mais triste ainda é perceber que esses índices estão praticamente estáveis há quase 20 anos.

Vê-se como a realidade está distante das metas do [Plano Nacional de Educação](#) (2014-2024): A meta 9 previa, até 2024, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em até 50% a taxa de analfabetismo funcional, que hoje está um pouco acima de 70%.

A implementação de programas de Educação de Jovens e Adultos foi definida como uma das estratégias do Plano Nacional de Educação para se atingir a Meta 8, de elevação da



Fonte: apresentação de Jorge Teles

escolaridade média da população de 18 a 29 anos. Apesar disso, a oferta real de vagas no Ensino de Jovens e Adultos representa menos de 10% da demanda potencial.

A oferta de vagas de EJA no Brasil sempre esteve bem abaixo da demanda. A PNAD Contínua Educação de 2020 apontou 11 milhões de analfabetos. Outro gráfico apresentado por Jorge mostra que 29% da população nacional de 15 anos ou mais não tem domínio mínimo da língua (quase um terço). Enquanto isso, apenas 3,3 milhões de pessoas estão matriculadas na EJA hoje em dia. Vejam no **quadro ao lado** outras **estatísticas importantes**. Notem como a desigualdade racial fica evidente, e também a desigualdade de gênero, principalmente nas gerações mais velhas.

Outro aspecto crucial da argumentação de Jorge Teles diz respeito à qualidade da oferta do ensino na modalidade EJA, que impacta as perspectivas de continuidade dos estudos. A questão aqui passa a ser “como é ofertada a EJA”?

EJA EM NÚMEROS

Matrículas EJA em 2019.....	3,3 Mi
Estudantes EJA < 30 anos..	62,2%
EJA < 30a, maioria 	57,1%
EJA > 30a, maioria 	58,6%
Pretos/pardos na EJA	
Fundamental.....	75,8%
Pretos/pardos na EJA	
Ensino Médio.....	67,8%

As taxas de evasão sempre foram altas, em torno de 40%. Estudos qualitativos mostram a relação entre a evasão e a distância entre o local da escola ou vaga em EJA e os locais de trabalho ou moradia. Houve recentemente uma concentração espacial das vagas em poucos endereços nas regiões urbanas, dificultando ainda mais o acesso ao estudo. Populações rurais, que em média são menos escolarizadas, ficam ainda mais prejudicadas nesse processo.



Também os horários dos cursos costumam ser limitados ao período noturno, impossibilitando o acesso à EJA das pessoas que trabalham à noite e das mães de crianças pequenas, justamente públicos prioritários da EJA.

Reorganização das escolas e desafios do retorno das aulas

Os desafios do retorno das aulas são complexificados por características de estudantes e professores da EJA. Quanto aos estudantes, importante parcela é idosa, e, portanto, participa dos grupos de risco. Além disso, estão entre os estudantes mais pobres, que atuam muito na informalidade nos setores de serviços e comércio autônomo, tendo sido particularmente atingidos financeiramente pela pandemia. As estatísticas acima mostram que recentemente houve uma juvenilização do público da EJA; esses jovens pobres são com muita frequência os principais provedores da família ou contribuem de para o orçamento doméstico. São pessoas extremamente pressionadas – de um lado há a sobrevivência física, de outro a financeira. Também os professores na EJA são majoritariamente idosos.

Jorge dá várias dicas importantes aos professores para a retomada da EJA: sobre o desafio da compressão do currículo da EJA no tempo, principalmente no Ensino Médio, em que o currículo já é pesado, conteudista; sobre a necessidade de ensinar a partir da aprendizagem colaborativa; entre outras - vale assistir o seminário para ver.

Para nós, o mais importante foi seu comentário sobre a enorme importância do **acolhimento, que gera a motivação**: gestores, coordenadores pedagógicos e professores, juntos, precisam refletir e falar com esse(a) jovem / adulto(a) da EJA. Como passou esses meses? Perdeu parentes? Teve dificuldades financeiras? Faltou infraestrutura tecnológica para continuar estudando?

E a saúde, foi afetada?

Quem se lembra do texto em que comentamos o seminário de Rosalina dos Santos, da Fundação Roberto Marinho? A pesquisa da FRM, que mostrou a associação entre se sentir acolhido pela escola e não evadir, corrobora a fala de Jorge Teles. Isso vale mais ainda para a EJA, que já tem altas taxas de evasão, como vimos.

“O sujeito da EJA precisa ser **mobilizado** para retornar e permanecer estudando.

Várias pesquisas empíricas mostram que, se a pessoa não é envolvida em um ciclo de aprendizagem com duração e qualidade suficientes, em pouco tempo se perde o conquistado, em termos do domínio da língua e da matemática.

A oferta de EJA precisa ser plena, contemplar dos anos iniciais ao EM, e ser sustentável ao longo do tempo

”

Jorge Teles



Cartas

OU MELHOR, EMAILS...

Caros(as) leitores(as),

Sempre que assistirem ao seminário do Escritório de Evidências, não deixem de avaliá-lo. Seu feedback é muito importante para nós! O link para o questionário de avaliação é apresentado ao final de cada seminário.

Os vídeos dos seminários estão na [Rede do Saber](#) e agora também em nosso Canal do Youtube - aproveitem!



Clique [aqui](#) para acessar o nosso Canal!

Enquanto o site do Escritório de Evidências não fica pronto, caso alguém queira as apresentações em PPT dos seminários, basta escrever para nós:

evidencias@educacao.sp.gov.br

Sigam-nos também no [Instagram](#)!

Expediente:

Redação e diagramação: equipe do Escritório de Evidências (Paula Miranda, Maria Elisa Brandt e Vinicius Georges)